



DIRETRIZES CURRICULARES E CONCURSOS PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: DISTANCIAMENTO OU APROXIMAÇÕES?

*CURRICULAR GUIDELINES AND TESTS FOR PHYSICAL
EDUCATION TEACHERS: DISTANCING OR APPROXIMATIONS?*

*DIRECTRIZES DEL PLAN DE ESTUDIOS Y CONCURSOS PARA
PROFESORES DE EDUCACIÓN FÍSICA: DISTANCIAMIENTO
O ENFOQUES?*

Maísa Ferreira¹

Mário Luiz Ferrari Nunes²

PALAVRAS-CHAVE: *Educação Física, Política Curricular, Currículo.*

1 INTRODUÇÃO

A partir da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394) houve um movimento de reorientação curricular, consolidado com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental em 1996, as publicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997 e a instauração de processos de avaliações de larga escala centralizados nos resultados. Isso faz parte do processo de globalização da economia e da cultura e é influenciado pela hegemonia das formas de governo neoliberal. Como resultado, tanto as propostas curriculares como as políticas de sua elaboração e implantação ganharam destaque nas pesquisas educacionais (LOPES; MACEDO, 2002).

Nesse quadro, analisamos as relações entre o processo de seleção docente e as políticas curriculares. Tomamos as Diretrizes Curriculares de Campinas (DCC) anos iniciais (DCC1) e anos finais e EJA (DCC2) e os concursos públicos de 2012 e 2014 como objetos de análise. A noção de ciclo de produção de políticas, proposta por Stephen Ball, e as produções do campo dos estudos de currículo fundamentaram as interpretações.

1 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), maisaf93@gmail.com

2 Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), mario.nunes@fef.unicamp.br

2 METODOLOGIA

O método foi análise de documentos, proposta por Flick (2009).

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para Ball (1994), a produção de políticas curriculares ocorre por meio de um processo de negociações, no qual ocorrem acordos entre sujeitos que lutam por determinadas visões políticas. Os documentos utilizados nesse trabalho foram escritos por pessoas diferentes e apresentam bases epistemológicas e conceitos divergentes, por isso os textos curriculares acabam sendo mesclas de diferentes perspectivas, favorecendo as contradições.

As DCC1 apresentam como objeto de estudo da Educação Física o corpo e o movimento humano. Nas DCC2 o objeto de estudo é a cultura corporal. Percebem-se aqui duas concepções de movimento e EF diferentes (SANTIN, 1994; BRACHT, 1999).

Quanto aos objetivos, é possível notar tanto aqueles que se aproximam das teorias críticas, como por exemplo, valorizar, apreciar e desfrutar dos benefícios advindos da cultura corporal de movimento (CAMPINAS, 2013, p. 57), como das teorias tecnicistas, como, por exemplo, praticar higiene corporal tendo como objetivo a vida saudável (CAMPINAS, 2012, p. 141). Em relação à avaliação a confusão é maior. Muitos desses objetivos não são plausíveis de verificação, o que contradiz as premissas básicas de avaliação presentes na educação desde Ralph Tyler (1975).

Nas provas constam uma variedade de assuntos, muitos relativos ao campo do bacharelado. Na de 2012, o tema recorrente foi o da aptidão física e saúde (32,29%). Na de 2014, o tema predominante foi currículo (24,13%). Vale dizer que nesta prova, o tema da aptidão física e saúde foi o segundo mais citado (13,79%).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ball (1994), ao estudar políticas educacionais, considerou articulações e reinterpretções em múltiplos contextos, o que faz com que os textos curriculares sejam transformados frequentemente. O que se produz são híbridos culturais, que fragilizam a prática pedagógica. Tanto nas DCC como nas provas percebe-se que as concepções de EF e de licenciado estão hibridizadas, o que potencializa a prática pedagógica fragmentada (NUNES, 2011). Mediante as relações entre as DCC e os concursos pode-se inferir que o professor terá grandes dificuldades para atuar na escola, criando a necessidade frequente de cursos de formação. Situação que reforça o aspecto mercantil da educação e a tomada do Estado pelo neoliberalismo.

REFERÊNCIAS

BALL, S.; **Education reform: A critical and post-structural approach**. UK: McGraw-Hill Education, 1994.

BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 48, p. 69-88, 1999.

CAMPINAS, S. M. E. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Ensino Fundamental - Anos iniciais: um processo contínuo de reflexão e ação**. Campinas, 2012.

CAMPINAS, S. M. E. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Jovens e Adultos - Anos finais:** um processo contínuo de reflexão e ação. Campinas, 2013.

FLICK, U. **Qualidade na pesquisa qualitativa:** coleção pesquisa qualitativa. São Paulo: Bookman, 2009.

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **O pensamento curricular no Brasil.** Currículo: debates contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2002.

NUNES, M. L. F. **Frankenstein, monstros e o Ben10:** fragmentos da formação inicial em Educação Física. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Educação - USP: São Paulo, 2011.

SANTIN, S. **Educação física:** da alegria do lúdico à opressão do rendimento. Porto Alegre, Edições EST/ESEF-UFRGS, 1994.

TYLER, R. W. **Princípios básicos de currículo e ensino.** Porto Alegre: Globo, 1975.